



# AVE MARIA

ANO LVI

São Paulo, 9-Outubro-1955

NÚM. 40



# Cumprem promessas e agradecem favores...

PIRACAIA — Sr. Raimundo José da Luz agradece a N. Sra. de Fátima uma graça em favor de sua esposa.

PETRÓPOLIS — E. P. Duarte agradece a São José uma graça alcançada.

## AVANHANDAVA

Menino Paulo César Tiritan, favorecido por Sto. Antônio M. Claret.



★

SÃO FIDÉLIS — Uma devota agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret o feliz êxito no exame de sua filha.

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM — Da. Aurélia Martins agradece a Nossa Senhora uma graça recebida em favor de sua irmã Armília.

RIO DE JANEIRO — Menina Mariana Regina agradece à Sagrada Família e a Santo Antônio M. Claret o feliz êxito em uma operação.

SÃO PAULO — Sr. Daniel Ribeiro agradece a Nossa Senhora duas graças recebidas por intermédio da novena das Três Ave-Marias.

SOROCABA — Da. Maria Conceição Paula agradece ao I. Coração de Maria todas as graças recebidas no corrente ano. — Da. Messias R. Noronha Cunha, por ter sarado de bronquite, agradece a São Brás. — Da. Rosália Alvarosi, por ter ficado boa da tiroide sem operação, agradece a N. Sra. Aparecida e S. Coração de Jesus. — Da. Eucaris Marcondes Oliveira agradece a Santo Antônio M. Claret e São Pio X graça alcançada. — Da. Eugênia Barros Oliveira agradece a todos os santos de sua devoção graças alcançadas em favor da família durante o ano. — Da. Isaura M. de Oliveira agradece a São José e demais santos de sua devoção, e à Medalha Milagrosa, graças recebidas em favor de seus filhos. — Da. Durvalina Amaral agradece a Nossa Senhora e a Santo Antônio Maria Claret graças obtidas; favorece as Vocações Claretianas. — Da. Maria Oliveira dos Santos agradece a Maria Santíssima ter-lhe valido em grande aflição na hora do parto.

## VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

### Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjuutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tecnicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam este ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, peça a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.

## Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Sr. Léo Luís Cioglia, de Belo Horizonte. — Da. Maria Aparecida Ribeiro, de Caxambu. — Sr. Avelino Guimarães, de Quintana. — Da. Leonilda S. Stoppa, de Santa Mariana. — Da. Clarinda Cunha, de Belo Horizonte. — Da. Maria Amélia Queiroz de Oliveira, de Belo Horizonte. — Da. Leonor de Oliveira, de Moema. — Da. Clélia Moura Nunes, de Niterói. — Devota, de Jundiaí. — Das. Joana Gomes e Maria Gomes, de Ipameri. — Da. Cecy Monte, de Passo Fundo. — Da. Geralda Vilaça, de Itaúna. — Da. Stella Guimarães Fonseca, de Formiga. — Da. Elza Belini Garcia, de São Carlos. — Da. Narcisa Gualberto, de Belo Horizonte. — Da. Edit S. Machado, de Cachoeiro de Itapemirim. — Da. Hilda Pedrosa de M., de Cuiabá. — Sr. Fábio de Azevedo Machado, de Tupanciretã. — Sr. Pedro Higino, de Cruzeiro. — J. Martelli, de Pinhal. — Da. Marina Teixeira, de São Gabriel. — Da. Maria Magdalena, de Laranjal Paulista. — Da. Marlene Favila, de Ouro Fino. — Da. Geralda Barbosa de Andrade, de Ouro Preto. — Sr. Sebastião D. da Silva e Men. Marina Rangel. — Mãe agradecida, de São Paulo, em favor da filha.





PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.: Rua Martim Francisco, 604 Fone 51-1304 - Caixa 615	ASSINATURAS: Anual . . . . . Cr\$ 50.00 Número avulso . . . Cr\$ 1.00	OFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656 Fone 52-1956
---	---	--

## As vitórias do Têrço

**R**EZE-SE o Têrço com mais fervor. Recorra-se com mais confiança e devoção a N. Sra. do Rosário — é a ordem provida do mais alto trono do mundo, que é a sede pontificia.

Quando gravíssimos perigos ameaçam a tranqüilidade dos povos e gigantescas fortalezas de aço e antevisão de cataclismos enegrecem os horizontes ou o inferno alagando seu espaço vital se desencadeia sôbre a terra, para fazer dela um segundo inferno, nenhum temor deve encolher os ânimos nem apavorar a intrepidez.

Com a arma do Têrço foram vencidos maiores empecos e derrubados mais fortes Gólias que os dos atuais tempos.

Bem merecem recordados êsses triunfos passados, como lição de coragem e prova de esperança.

\*

Decorriam agitadas na França as últimas décadas do século XII e as primeiras do XIII. Cêrca de Tolosa nasce uma seita que avassala todo o sul, negando os dogmas e combatendo impunemente os fundamentos da moral católica.

Os missionários, enviados para reconduzir à verdade os hereges, são exterminados. Nem basta uma cruzada com a bandeira da ortodoxia católica, pois devido às desuniões e faciosidades, a cabeça da hidra continuou ilesa. Soi então que a zeloso missionário, em oração na capela de N. Sra. de Prouille, aparece a Mãe de Deus e, pondo-lhe nas mãos o Têrço, manda-o prègar essa devoção. Domingos não discute, nem perde o tempo em controvérsias. Ensina a maneira de rezar o Têrço,

sendo bastante para que cem mil extraviados abjurem dos erros e a heresia bata em retirada.

\*

Ao lado dessa vitória, aparece outro feito extraordinário. Em 1571, os maometanos com suas esquadras orgulhosas, senhoras do Mediterrâneo, avançam por tôda a parte. Malta e Chipre são as derradeiras praças que vão cair, para breve, em suas mãos. Depois farão do altar de São Pedro em Roma a mangedoura de seus cavalos — sonho dourado do Sultão de Constantinopla.

São Pio V, um filho de São Domingos, está no trono pontificio. Conseguir a aliança comum entre Veneza e Espanha. Entrega ao valoroso D. João da Austria o comando das forças aliadas, enquanto declara aberta a campanha do Têrço em todo o mundo. O ardoroso comandante leva um grande Rosário suspenso do mastro principal de seu navio-almirante.

A 7 de Outubro encontram-se as armadas. A inimiga, com 245 grandes galeras e mais 87 navios de variada tonelagem. O combate dura cinco horas. Entrechocam-se as duas galeras dos comandantes. O caudilho maometano é morto. Declara-se o pânico nas hostes maometanas, vinte mil soldados tombam e mais dez mil são aprisionados. Triunfou o Rosário!

\*

Que as lições do passado, nestes e em outros fatos históricos, nos amestrem no presente, e que, plenos de confiança na arma invencível do Têrço, dela nos sirvamos contra os inimigos da Igreja e contra os inimigos da nossa alma.



# Informações Marianas



## ★ PRIMEIRA IGREJA DEDICADA A N. SRA. AUXILIADORA.

Realizou-se a solene bênção da primeira igreja da Virgem de Dom Bosco, em Haiti, fruto do trabalho e dos sacrifícios das Filhas de Maria Auxiliadora. Oficiou a cerimônia o Revmo. Sr. Nuncio Apostólico, com a presença da esposa do Presidente da República. Todos foram unânimes nos louvores à construção e aos artísticos vitrais, fazendo eco ao júbilo da população as elogiosas referências dos jornais.

## ★ NOVA JACULATÓRIA.

Mons. George T. Wolz, Reitor do Seminário de São Carlos, num sermão pronunciado na Catedral de São José, Columbus, Ohio, acrescentou não ser incongruente a introdução na Ladainha Lauretana da jaculatória "Rainha dos lares, rogai por nós". Explicou a seguir a perfeição com que a Santíssima Virgem cumpriu os deveres de dona de casa.

## ★ NOSSA SENHORA DE FÁTIMA ENTRE OS ESQUIMAUS.

O Padre André Steinmann, O.M.I., Missionário do Polo Norte, declarou que a devoção a Nossa Senhora de Fátima penetrou fundamentalmente aquelas regiões e pediu outra estátua da Virgem de Fátima para uma nova missão, que ele acaba de erigir em Cambridgebay. Solicitou também que se digne colocar no Santuário de Fátima um quadro votivo na

língua dos naturais, com a consagração dos mesmos à Branca Senhora.

## ★ NA CIDADE DOS MIL TEMPLOS.

Benares, cidade da Índia, célebre por seus 1.500 templos budistas e 400 mesquitas, contará em breve com uma igreja dedicada ao Imaculado Coração de Maria, erguida a expensas dos católicos da Arquidiocese de Colônia, Alemanha, que já doaram 80.000 marcos.

## ★ DINAMITADA.

Prosseguindo na sanha das perseguições religiosas, as autoridades polonesas fecharam e apropriaram-se até agora, entre outros, de quatro conventos franciscanos na Silésia. O de Neustadt foi convertido em quartel, sendo dinamitada sua linda "Gruta de Lourdes".

## ★ ALIANÇAS DE NOIVADO E MATRIMÔNIO.

Preciosíssima coroa de ouro e pedras preciosas foi entregue ao Convento das Carmelitas, em Lisboa, onde se encontra a Irmã Lúcia de Jesus, para a imagem da Virgem de Fátima. Foi portador da mesma o Sr. Peader Ward, diretor do diário católico "The Standard", de Dublin. Benzeu-a o Sr. Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra, Mons. Ernesto Sena de Oliveira. Tem o valor aproximado de 750 libras. Foi confeccionada com alianças de noivado e de matrimônio, oferecidas pelos católicos irlandeses.

## CLÉRIGO E LEIGO

Foi o clero que manteve o patrimônio cultural, durante a Idade Média — resguardando-o, transmitiu-lhe os valores à civilização —. Aquela época, se não podemos chamá-la "noite de mil anos", exageradíssima, certo é também não haver sido período solar para a humanidade.

Herança daquele tempo é o termo "leigo" sinonimizar com "alheio, estranho ao assunto; que o desconhece, que o ignora". O antônimo é explicado na primorosa obra "A Idade Média", que, em 1936, publicou Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa.

Frisa o eminente antistite, página 139 da primeira edição: "A palavra clérigo, na Idade Média, significa não só o homem que recebeu ordens, mas também o que é instruído, ilustrado (de tal sorte "instrução" e "clero" andavam unidos). Dizia-se "muito clérigo em cânones, grandemente clérigo em belas letras". Em inglês como em francês a palavra "lerc" ainda hoje significa escrevente; mas, à semelhança da Idade Média, nós dizemos também "leigo" num assunto aquêle que o desconhece."

Tanta vez a etimologia vale como retrato da história da civilização!



# Parada Evangélica

## XIX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(Mat. 22, 1-14)

*Naquele tempo, Jesus falava em parábolas aos príncipes dos sacerdotes e aos fariseus, dizendo: "O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou o casamento de seu filho. E ordenou a seus servos que chamassem os convidados às núpcias. Mas eles recusaram ir. Enviou de novo outros servos, dizendo: "Dizei aos convidados: eis que preparei o meu banquete, os meus touros e os meus animais cevados já estão mortos, e tudo está pronto; vinde às núpcias." Mas eles desprezaram o convite e foram-se um para a casa de campo; outro para os seus negócios; outros porém agarraram os servos e, depois de os cobrirem de ultrajes, os mataram. Quando o rei ouviu isto, exasperou-se; e tendo feito marchar os seus exércitos, exterminou aqueles homicidas, e pôs fogo às cidades deles. Então, disse aos servos: as núpcias, com efeito, estão preparadas, mas os que tinham sido convidados não foram dignos. Ide, pois, às encruzilhadas das ruas e convidai às núpcias todos os que encontrardes. E, tendo saído os seus servos pelas ruas, reuniram a quantos encontra am, maus e bons. E ficou cheia de convidados a sala do banquete de núpcias. Entrou então o rei para ver os que estavam à mesa e viu ali um homem que não estava com a veste nupcial. Disse-lhe: "Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?" Ele, porém, emudeceu. Então falou o rei aos que o serviam: "Atai-o de pés e de mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes." Porque os chamados são muitos e poucos os escolhidos."*

## AS BODAS DO REI

**R**EVESTIDAS de uma imaginação oriental, as parábolas de Jesus seriam por nós dificilmente compreendidas sem o auxílio da Tradição. Eis aí, no trecho evangélico deste domingo, um rei a festejar com um suntuoso banquete as bodas de seu filho. Quem viria a ser, no pensamento do Divino Mestre, esse personagem central? Deus, responde com a sua autoridade a voz da Tradição, Deus, chamado nos livros sacros: "Rei dos reis e Senhor dos senhores". Filho de Deus, Jesus veio neste mundo contrair suas místicas núpcias na maravilhosa união das duas naturezas: divina e humana. Assim como por disposição do Supremo Legislador unem-se o homem e a mulher a constituírem o Sacramento do matrimônio, assim também o Filho de Deus, assumindo a natureza humana, celebra neste laço sobrenatural suas misteriosas bodas. A Encarnação da segunda Pessoa da SSma. Trindade, eis as bodas do grande Rei. A crença neste dogma, base de todo o ensinamento católico, eis o banquete donde foram convidados, antes que os outros, os judeus e, depois de sua recusa, os gentios.

Crucificaram os judeus os seus profetas, metralham agora, os cristãos, os seus sacerdotes...

A perseguição aos emissários do grande Rei não é, porém, apanágio exclusivo dos judeus. Prêgados numa cruz ou moídos sob os dentes das feras, metralhados pelas armas bolchevistas, papas e bispos, sacerdotes e fiéis não cessaram de subscrever com seu sangue a profecia de Jesus: "Se perseguiram a mim, também a vós perseguirão." A sorte dos filhos de Caifás foi, então, compartilhada pelos descendentes dos filhos de Nero. Da antiga Roma, célebre pelas façanhas dos seus exércitos não menos que pela crueldade com que martirizava os cristãos, não ficou senão um montão de ruínas. Os bárbaros que a saquearam e destruíram foram chamados aves de rapina, mas na verdade foram apenas flagelo de Deus.

Entretanto, o banquete não ficou perdido. Vieram outros convivas. Uma multidão mais numerosa que as estrelas do firmamento. Entre esta multidão estamos eu e tu. Fomos chamados sem mérito. Encontraram-nos no caminho deste mundo os missionários de Cristo e levaram-nos ao banquete da Igreja. Fomos selados com o caráter de filhos de Deus e deram-nos a veste cândida dos convidados. Marcaram-nos com sinete de soldados do grande reino da Igreja e nos ungiram com o óleo dos predestinados.

### Em revista

- P. 118 — O que se deve observar a respeito das variantes?
- R. — A observação que se pode fazer é: que os copistas inconscientemente, pela confusão de letras ou vocábulos semelhantes, introduziram essas alterações, ou também porque escreveram uma letra por outra, devido à identidade inicial ou final das mesmas.
- P. 119 — Como podem ser interpretados os conceitos existentes nas Sagradas Escrituras?
- R. — Podem ser interpretados por palavras, atos e obras.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.



# Intenção da Arquiconfraria do I. Coração de Maria

PARA O MÊS DE OUTUBRO

Rogar para que a caridade cristã inspire os atos dos que governam os povos

**G**OVERNAR uma sociedade política é dirigi-la com autoridade para o fim, isto é, para o bem comum. O desvio dêsse fim, orientando o exercício do poder para o interesse próprio, faz com que o governo, de justo e reto, se torne injusto e perverso, como o era o dos chefes israelitas no exílio de Babilônia, segundo a cominação do profeta Ezequiel: "Ai dos pastores que se apacentam a si próprios!" (Ezeq., 34, 2.)

Ora, nada tão conducente a orientar o poder, no sentido do bem comum, como estar êsse mesmo poder imbuído do espírito da caridade cristã. Porque êsse espírito outro não é do que o próprio de Jesus Cristo, que se entregou por nós, que se fêz pobre para enriquecer-nos, que se humilhou para exaltar-nos, que morreu para vivificar-nos...

Ah! Se os que governam os povos se moldassem, quanto possível, por êsse Rei Divino, tão serviçal, que veio a servir e não a ser servido, tão desinteressado, que tudo deu e nada exigiu, a não ser o tributo do nosso amor concretizado na guarda dos seus suaves mandamentos!...

Feliz da nação dirigida por um tal governo! Então os que a visitassem, vendo

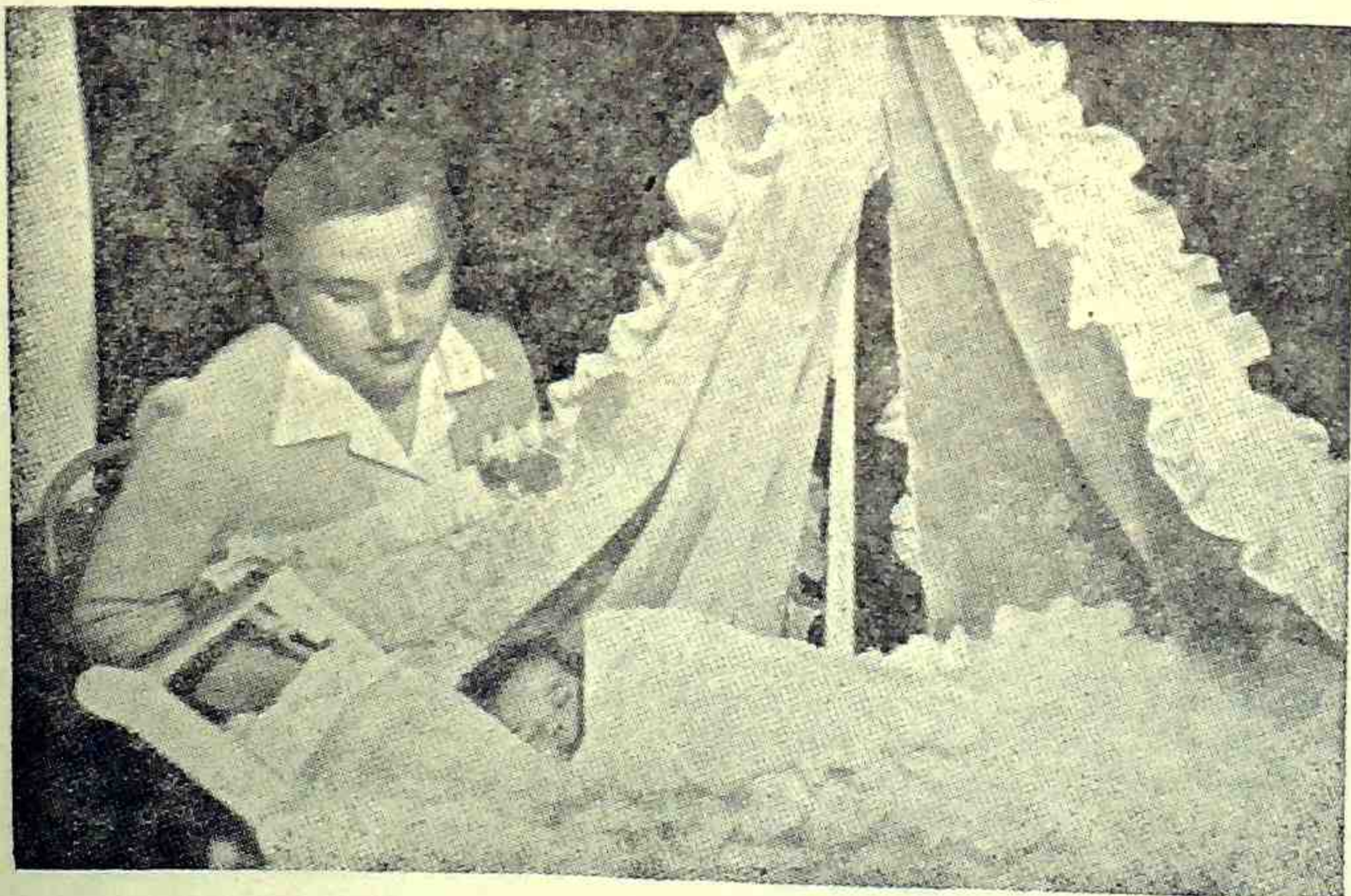
tanta paz e tanta felicidade, exclamariam com tanta ou maior razão do que a rainha de Sabá, quando visitou o rei Salomão: "Bem-aventurados os teus homens, e bem-aventurados os teus servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria!" (2 Par., 9, 7.)

Isto, porém, nas condições do mundo moderno, parece uma utopia. Contudo, "non erit impossibile apud Deum omne verbum" (Luc. I, 37): para Deus nada é impossível.

E podemos acrescentar que tão-pouco para nós, contanto que saibamos servir-nos do meio efficacíssimo que o mesmo Deus nos proporcionou para conseguirmos tudo: a oração em união com o I. Coração de Maria.

\* \* \*

Estamos no mês de Outubro, mês do santo Rosário. Desfolhemos, pois, todos os dias, sobre o Coração Imaculado de Maria, essa grinalda de rosas místicas, símbolo expressivo do nosso amor e das nossas súplicas ferventes, entre as quais a primeira seja: "Que a caridade cristã inspire, informe e anime os atos de todos os que governam."



Que maravilha é uma criança! Antes que suas mãozinhas possam pegar nalguma coisa, já dois corações estiveram juntos. Que feliz a mãe enlevada na visão santa de um filho santificado e regenerado pelo Santo Batismo! Santifiquem-se os nossos lares com a vida santa das mães.



## Línguas perigosas

### O ZÉ GORDO E A CLARINHA.

Esta história é contada pelo *Pe. Demarais*, o célebre orador dominicano muito nosso conhecido. Vou reproduzi-la tôda, e os comentários virão depois.

Domingo à tarde. Num bonde quase vazio, umas comadres sentenciam:

— Você se lembra da Clarinha?

— Aquela que trabalhava lá na fábrica?

— Aquela mesma. Aquela que tinha um arzinho provocante.

— Claro que me lembro! O que aconteceu com ela?

— Imagine que ela se casou com um chofêr de taxi, o *Zé Gordo*, lá do Brás.

— E então?

— Já não chega? É verdade que você não conhece o *Zé Gordo*? “Aquilo” é um perdido!

— Não diga! Coitadinha da *Clarinha*!...

— Estou dizendo por dizer... Mas os dois irmãos dêles são uns perdidos! Ele também tem cara de ser. Quando a coisa é de família, ninguém escapa...

— Coitada da *Clarinha*, que azar!

Naquele bonde também vai uma mulher de cabeça côr de fogo, que ouviu tudo.

No dia seguinte, segunda feira, ela está estendendo a roupa. Do outro lado da cêrca a vizinha faz a mesma coisa. A temperatura é ideal. Um lindo sol de primavera alegra os corações e provoca confidências. A mulher de cabelo côr de fogo puxa a conversa:

— Eu, ontem, fiquei sabendo de uma...

— Que foi?

— Parece que o *Zé Gordo* engana a mulher dêle.

— Não é possível! Ainda não há dois meses que estão casados...

— Pois é verdade. É tão certo como a senhora estar aí. Ontem encontrei duas amigas que me contaram isso tudo. Até me pediram que não o revelasse a ninguém. A sra. eu disse, porque é de confiança. Guarde isso para si.

De tarde, depois ter lavado e passado a roupa, a vizinha vai visitar a *Clarinha*, que é sua conhecida.

— Como vai você, meu bem?

— No sétimo céu! — responde a *Clarinha*.

— É verdade, você ainda em plena lua de mel...

— É exato. E como é bom! O *Zé* é um anjo!...

— É justamente por causa dêle que eu estou aqui...

— Que é que houve? Queira Deus que não tenha sido um desastre!

— Não, não foi isso. Não fique nervosa!

— Diga logo o que foi!

— Dá-se o seguinte... Você vai me desculpar... se estou falando é para seu bem... Parece-me que o *Zé* anda com outras mulheres... Quem viu foi uma de minhas amigas. Eu, no seu lugar, ficaria vigiando...

*Clarinha* ficou lívida. Não houve mais

nada. Mal percebe a saída da denunciadora. Nela uma coisa acaba de se quebrar. Abalou-se a confiança na vida.

Pouco depois o marido volta do trabalho e a encontra acabrunhada. Fica inquieto; beija-a, multiplica as perguntas, insiste tanto, que acaba de saber a causa, o que se passou. *Zé Gordo* fica indignado, pois é perfeitamente inocente. Põe-se a esbravejar contra tôdas essas línguas de víboras que puderam inventar uma mentira pérfida como essa. Dá tôdas as provas desejáveis do seu bom procedimento e acaba por tranqüilizar *Clarinha*. Mas o alerta foi duro. Os *diz-que-diz* por pouco feriam ou mesmo matavam completamente um amor grande e feliz.

As comadres do bonde de domingo não imaginavam que suas palavras levianas iriam aumentando sempre, até acabar numa calúnia odiosa. Diante do resultado de sua tagarellice, elas diriam sem dúvida:

— Nós nunca pensávamos nisso! Falamos por falar.

### CONSEQUÊNCIAS...

A maledicência, o *diz-que-diz* das comadres e até dos compadres (êles também, às vezes, são piores que as comadres...), têm tido conseqüências funestas e têm levado a ruína e a desgraça a não poucas famílias. Não se pensa na gravidade de uma palavra contra o próximo. Não se medem as conseqüências de uma suspeita infundada, uma levianidade no falar da vida alheia. O vento leva bem longe mesmo, de bôca em bôca, uma calúnia, uma suspeita, e sabe Deus quanto mal não vai fazer uma simples conversa de comadres tesourando a vida, a casaca do próximo!

Quanto *Zé Gordo* difamado e quanta *Clarinha* desiludida e desesperada, a suspeitar de um ótimo espôso!...

E por que? Ora... porque o bairro está cheio de comadres desocupadas, de mulherinhas bisbilhoteiras farejando escândalos e cheias de inveja da felicidade de outros... Há gente que não sabe conversar sem uso da tesoura...

Sejamos sempre caridosos. Nunca interpretemos mal o que outros fazem. Cuidado com a maledicência! *A língua maldizente — diz São Bernardo — fere três: fere quem fala, porque peca; fere quem ouve, porque participa do pecado da murmuração e difamação, e fere quem é objeto da murmuração, a vítima muitas vezes até inocente.* Não adianta bater uma palmadinha nas bochechas, senhoras comadres, e repetir a “*jaculatória*”: “*Deus me perdoe, não é por falar mal... mas, está na bôca do povo, comadre... fica entre nós só...*”

Muitos cristãos sabem a gravidade do pecado de detração e murmuração, que o Apóstolo diz que *Deus odeia*? Cuidado com a língua! Na bôca de muita gente deveria ser colocado um rótulo, como em certos frascos: *Veneno!* Ou, então, o aviso com uma caveirinha e duas tibias: *Cuidado! Perigo de morte!*



# Crônica Internacional

## Formação religiosa na África

Delegados de vários países participaram recentemente, em Leopoldville, de uma Semana Internacional de Estudos sobre a formação religiosa e humana na África Negra.



## Irmãs-operárias na Itália

Numa fábrica de tecidos da Lombardia uma operária teve um dedo cortado por uma máquina. O caso infelizmente não é excepcional, mas desta vez o Sindicato teve de intervir. Efetivamente, o dono da fábrica pretendia que esta operária não beneficiava das leis sociais e que nenhuma reparação lhe era devida, por se tratar de uma "Irmã-operária". Há alguns anos, as religiosas da "Congregação das Irmãs-operárias da Santa Casa de Nazaré" trabalham nas fábricas de tecidos nas províncias de Lombardia, Piemonte e Veneza. Passam de 100 as Irmãs empregadas na indústria da Itália do Norte. As Irmãs, quase todas, são simples operárias; têm a formação técnica necessária para fiscalizarem máquinas automáticas. Recebem o mesmo salário e trabalham o mesmo número de horas que as outras operárias. Tanto do lado patronal, como do lado dos operários, a experiência tem dado bons resultados. As Irmãs são conscienciosas no seu trabalho; e os operários respeitam-nas muito. A in-

fluência das Irmãs tem sido benéfica; até mesmo para o recrutamento das vocações. Em 1954, quase todas as noviças vieram das fábricas onde as Irmãs trabalham.

A Congregação conta atualmente com 250 religiosas, das quais 100 trabalham nas fábricas.



## Libertados um bispo católico e um piloto civil norteamericano

Os comunistas chineses puseram em liberdade um bispo católico italiano e um piloto civil norteamericano.

O bispo, Dom Afonso Ferroni, de 62 anos de idade, parecia mais um esqueleto que um ser humano, e teve que ser levado, através da fronteira, por um inspetor de polícia e um sacerdote católico.



## Católicos praticantes

Dos 43 milhões de habitantes em França, 8 milhões, ou seja 19%, são considerados como católicos praticantes, segundo informações de um recente inquérito. O número de católicos praticantes corresponde ao número de pessoas que declaram assistir regularmente à Santa Missa. Em França, vivem hoje 176.000 religiosos, entre os quais estão incluídas 118.000 religiosas.

---

## A PAZ DO "URSO"...

Continua a Rússia em seu programa imperialista. Assinalemos, aqui, algumas de suas façanhas até 1950: Pacto de não-agressão, em 1925, 26 e 32 com a Turquia, Afeganistão, Lituânia, Finlândia, Estônia, Polônia. Resultado: em 1945, delatou o ajuste com a Turquia; obrigou, em 40, o Afeganistão a ceder territórios fronteiriços; invadiu a Finlândia, em 39; levou ao cativeiro, em 40, a Lituânia, a Estônia e a Letônia; atacando, em 39, a Polônia, submeteu-a completamente em 47.

Apoiando o acordo Kellog-Briand, o Kremlin teoricamente repudiava a guerra, como solução às questões internacionais, em 1928; no ano seguinte entrava, belicamente, pela Mandchúria.

Conquanto existisse, desde 1935, a Aliança Tcheco-Soviética, a Rússia, em 39, aplaudiu Hitler penetrar na Tcheco-Eslováquia — e, em 48, transformou-a em satélite.

Em 36, outra aliança moscovita — agora com a Mongólia Exterior: aproveitou-se da convenção para, em 45, liquidá-la.

A URSS era membro da Comissão de não-intervenção na guerra civil espanhola, em 36; exatamente em 36 forneceu armamentos aos bolchevistas por ela mantidos na Espanha.

Em 1943, a ditadura de Moscou anuncia: dissolução do Comintern.

E em 47 instala o Cominform.

Tudo isto sem incluir o titerismo a que a Rússia reduziu, também, a Romênia, Albânia, China, Coreia do Norte...

Esses fatos — são apenas alguns! — mostram qual é a política de paz da União Soviética.

Saiba o leitor que jamais houve tamanho imperialismo.



# CAIU O TIRANO!

Todo sofrimento tem seus proveitos. Não se sofre em vão. É o que acaba de manifestar-se no povo argentino. Sobre êle ruiu devastadora a opressão. Passou humilhações vergonhosas. Um régulo arvorou-se em senhor absoluto.

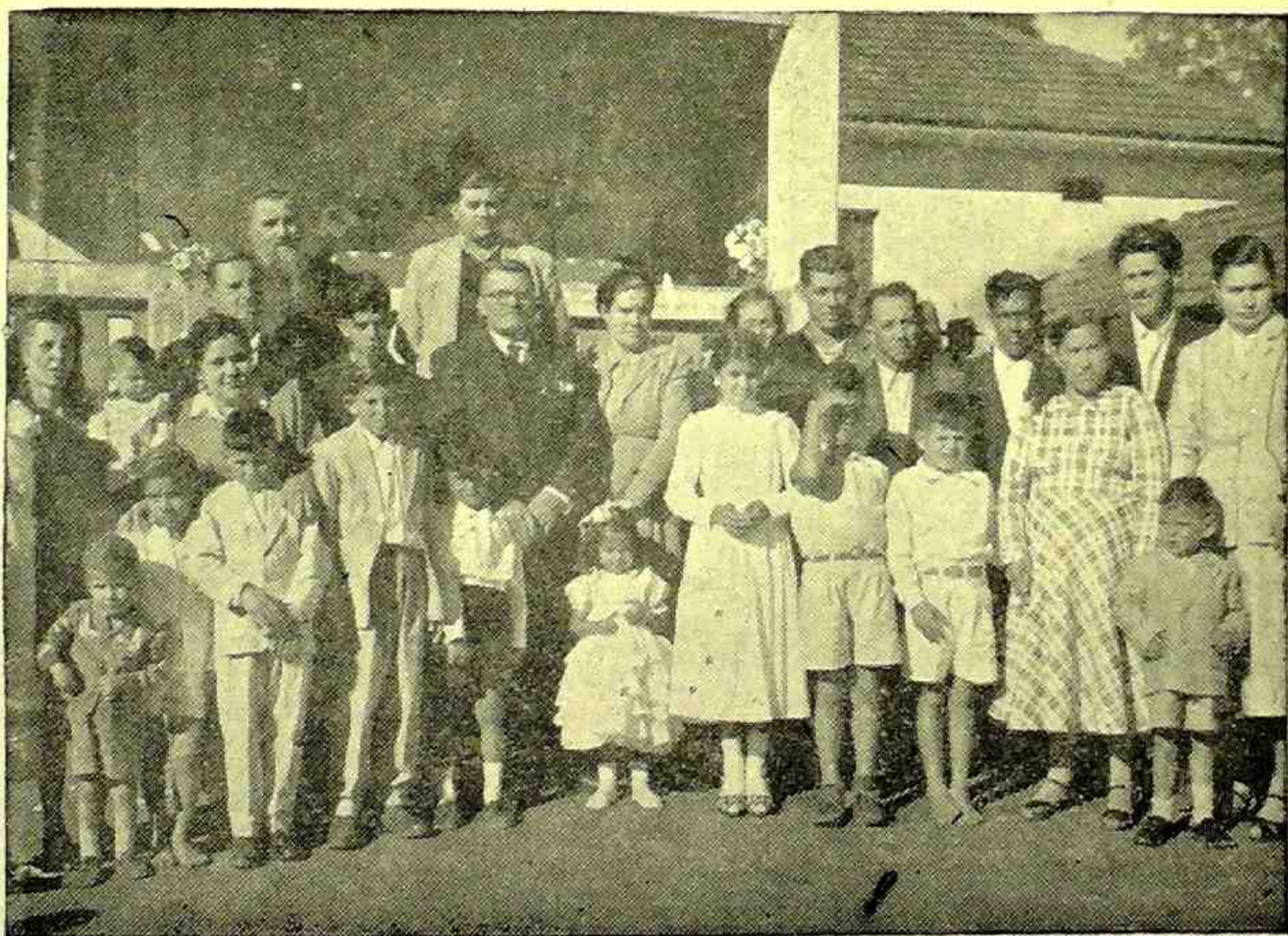
Nada poupou. Jornais e instituições amarrou-as ao carro de seu despotismo. Pessoas e partidos enterrou-os na cárcere ou aboliu-os de uma brutal penada. Chegou ao delírio insano de colocar sua espôsa como ídolo imposto ao nobre e católico povo argentino. Sonhou em erguer-lhe altares, confiando na sua prepotência, sonhando na fraqueza da Igreja, incorrupta e intangível...

Daí o choque com a mesma Igreja, que desejava jungir à loucura de suas ambições, processando prelados e sacerdotes ou degredando-os do próprio solo, como estorvos de suas vesânicas.

Uma revolução — explosão do sofrimento insuportável do tirano — eclodiu. Mas o ditador esmagou-a com mãos de ferro. E aos quatro ventos gritou que estava dominada.

Tudo em paz. A ordem, restabelecida. Mas os canhões troam. As ruas convertem-se em barricadas e trincheiras. A Marinha ameaça bombardear Buenos Aires. As tropas mandadas para combater os rebeldes confraternizam e aderem à revolução. Fica só o ditador. Atiram-lhe, como a outro Nabucodonosor, uma pedra aos pés de barro e a estátua do famigerado gigante cai. A excomunhão do Papa atinge-lhe como tiro certo. Não resiste. Espera agora o julgamento que lhe compete, se tiver a dignidade de comparecer. Em caso contrário espera-lhe outro julgamento mais terrível, que é o divino, pelas injustiças e crimes cometidos.

O povo estava cansado. E Deus ouviu a voz desse povo que merecia outro mais alto destino e lutou pela liberdade santa que almejam os filhos de Deus. Derramou sangue pelo preço dessa liberdade. Mas o sangue desses bravos é a sementeira de nova vida. Os sofrimentos de vários anos fizeram falar a aurora de um sol brilhante para a nobre República irmã. Mercê de Deus, a tirania acabou com o tirano.



**RIBEIRÃO DE PINHAL (PARANÁ)** — Revmo. Pe. Frel Demétrio Maria, Vigário da Paróquia, com o Comendador Sr. João da Silva Machado, proprietário da Fazenda Paraíso, rodeado de 13 batizados, com padrinhos e parentes. Os novos cristãos renunciaram à seita protestante da doutrina de Lutero e receberam o santo batismo, prometendo eterna fidelidade à única Igreja de Jesus Cristo. O Sr. Comendador, presidente da Sociedade Vicentina, zela particularmente pelo bem-estar espiritual e material dos seus colonos, parecendo haver sido um milagre a graça de as geadas de 1953 e deste ano haverem deixado intactas as lavouras da Fazenda Paraíso.



# Consultório Popular

P. 2.882.<sup>a</sup> — *Se alguém não quer perdoar seu próximo, pode receber a Sagrada Comunhão?*

R. — Não pode. Perdoar os inimigos é condição necessária para alcançar o perdão de Deus. Quem não perdoa os inimigos, não tem as disposições necessárias para comungar.

\* \* \*

P. 2.883.<sup>a</sup> — *Existe Santa Ida?*

R. — Existe. Nasceu na Irlanda no século VI. Filha dos reis irlandeses, abandonou a corte e entrou no Convento, que antes edificara com seus donativos. Brilhou pelo seu desprendimento, humildade e sacrifício, e Deus operou inúmeros milagres por seu intermédio, quando ainda vivia. É padroeira de sua pátria, onde sua festa é celebrada a 15 de Janeiro.

\* \* \*

P. 2.884.<sup>a</sup> — *Uma moça que era católica e agora é espírita, tem direito de casar-se na Igreja?*

R. — O casamento de pessoas batizadas na Igreja Católica, quer elas vivam no seio da Igreja, quer tenham apostatado da fé, só será válido se for celebrado perante a Igreja Católica. Se for realizado sem a intervenção da Igreja, será sempre inválido, quer elas se casem com pessoas católicas, quer com hereges ou pagãos. Quem foi batizado na Igreja Católica, está sujeito à jurisdição e às leis da Igreja.

\* \* \*

P. 2.885.<sup>a</sup> — *Nas fotografias tiradas na Basílica de São Pedro, por ocasião das grandes solenidades, é freqüente aparecer o Papa sendo transportado pelos fâmulos na "sede gestatória". Qual o significado desse costume? Qual a sua origem?*

R. — O costume de conduzir o Papa na "sede gestatória" remonta aos primeiros séculos. É uma reminiscência do costume que havia em Roma, de transportar o cônsul pela cidade na "sede curul". Além de ser uma homenagem que se presta à pessoa do Vigário de Cristo, o costume de conduzi-lo na "sede gestatória" é o meio prático de torná-lo visível à multidão e de facilitar sua passagem entre o povo.

\* \* \*

P. 2.886.<sup>a</sup> — *Há fora da Igreja, em outras religiões, pessoas boas, caridosas e de caráter. Perderão suas almas só porque têm a infelicidade de pertencer a outra religião?*

R. — Ninguém é condenado sem culpa pessoal. Se uma pessoa nasceu em outra reli-

gião, nela vive de boa fé julgando que está seguindo o caminho certo e pratica o bem de acordo com o que lhe dita a consciência, pode salvar-se.

\* \* \*

P. 2.887.<sup>a</sup> — *As Irmãs não aceitam fundações de Asilos, Orfanatos, Hospitais e Colégios em lugares onde não há sacerdotes, ou que são atendidos espiritualmente só de oito em oito dias. O Papa e os bispos deviam obrigá-las a isso e não permitir o contrário. O povo é obrigado a sofrer devido à falta de sacerdotes. Por que as Irmãs não podem experimentar outro tanto?*

R. — Não concordo com suas apreciações nem considero razoáveis suas pretensões. As Irmãs não entram na vida religiosa só para trabalhar nos hospitais como enfermeiras e nos colégios como professoras. Só para isso não era necessário renunciar à vida que podiam levar fora do convento. Se elas deixam o mundo, é, antes de tudo, para se consagrar totalmente a Deus e trabalhar na própria santificação. Dedicam-se aos doentes nos hospitais e procuram instruir a infância nos colégios, como meio de praticar a caridade com o próximo e de exercer o apostolado. Não podem, porém, sacrificar o principal pelo secundário. Colocá-las em lugares sem assistência espiritual ou com assistência muito precária, é tirar-lhes a fonte de onde haurem forças para o trabalho abnegado a que se entregam. Devido à falta de sacerdotes as Irmãs já sofrem muito. Seria demais exigir delas o sacrifício dos bens espirituais, que Nosso Senhor prometeu dar-lhes já neste mundo em recompensa de sua renúncia e sacrifícios. O Papa e os srs. bispos têm prudência e zelam pela santificação das Irmãs. Por isso não as obrigam a fazer o que pretende o consulente.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.  
Rua Barão do Rio Branco, 1  
GUARULHOS (São Paulo)

## CONSELHOS ÚTEIS

### DEFESA CONTRA O CALOR

Nos dias muito quentes, o sangue, para permitir a perda de calor, vem à superfície do corpo. A pele torna-se afogueada, sobrevém a transpiração, e a evaporação do suor auxilia o resfriamento do corpo. Se o calor externo aumentar exageradamente, e não houver ventilação ou refrigeração artificiais, uso de roupas convenientes, etc., a pessoa poderá ser acometida de intermação. Auxilie a pele na defesa contra o calor, procurando ambientes ventilados, tomando banhos frios e usando roupas leves, folgadas e porosas, mas com modéstia cristã. (SNES)



# Os crimes dos últimos tempos da política peronista

Pe. LUIS SALAMERO, C.M.F.

**A** paixão da grandeza pessoal, disfarçada às vezes no desejo aparente da grandeza nacional ou de alguma classe, não tem limites, traspassa tôdas as conveniências sociais, além de infringir as leis morais imprescindíveis de tôdas as vozes da consciência.

Tal se tem dado com muitos soberanos, sobretudo nos últimos tempos, desde os dias da Revolução. Sem que muitos desses soberanos se dêem por revolucionários, pois a sua presunção sentir-se-ia coartada com as revoluções dos outros, pretendem aproveitar para si o impulso drástico das revoluções, apesar de todos os crimes que leva consigo uma revolução contra a ordem estabelecida.

No caso da vizinha república Argentina houve uma revolução de cima para baixo, a princípio calma e que não chocava a consciência pública que não se preocupava muito com os princípios morais; mas ultimamente o ditador, que já se julgava perpétuo, quebrou depressa todos os moldes e tôdas as conveniências, perpetrando muitos crimes, e, pois, provocou contra si uma forte e vitoriosa contrarevolução.

Ao tratar-se de prisões tão numerosas, embora nas pesquisas precedentes nada achavam os peronistas de comprometedor, nem armas nem munições, nem documentos, nos dias 14 e subseqüentes do mês de Junho, mais de cem padres e bispos foram presos, e muitos encarcerados nas mais humildes condições.

Na Cidade Azul, província de Buenos Aires, a policia vasculhou a Cúria Episcopal e tôdas as igrejas da cidade, inclusive o convento dos Carmelitas Descalços. Nada foi encontrado, mas, na madrugada seguinte, o bispo e todos os padres da cidade, num total de 19, cercados por policias fortemente armados, foram conduzidos a pé à delegacia policial, e ali trancados todos, num xadrez de 4 por 5 metros, sem colchões nem alimentos.

Só depois de 14 horas foi-lhes permitido tomar água e receber alimentos, não da policia que os prendeu, mas que os parentes e amigos haviam levado à delegacia muitas horas antes e forçando os presos a um jejum prolongado só por maldade, pois os alimentos não tiveram de ser fornecidos pela policia.

Dois sacerdotes que estavam enfermos, com fratura do femur, foram internados no Hospital Regional como detidos incomunicáveis e com sentinela à vista. Só no dia 18 foram postos em liberdade.

Na capital federal, entre outros, esteve prêso o bispo Mons. Miguel de Andrea, muito conhecido pela sua ação social a favor dos trabalhadores: foi conduzido num carro de presos a Villa Devoto, onde está o presídio politico.

Ali, onde estavam trancafiados pelos agentes de Perón 131 sacerdotes, tudo era negado: cobertores, instalações sanitárias. Os presos tinham de utilizar-se das mãos para comer. Quando Mons. de Andrea, com o padre que o acompanhou à prisão, voltou à paróquia, encontrou tudo destruído pelo fogo; joias episcopais, cálices e relicários, e boa soma de dinheiro, foram roubados.

Mais uma vez viu-se a cumplicidade do peronismo, pois aí foi testemunhada a inatividade proposital da policia e até a dos bombeiros.

E tal foi a atitude do peronismo contra os sacerdotes por êsses três meses, de 16 de Junho até à revolução, que os sacerdotes, por conselho da autoridade eclesiástica, tinham que sair à rua vestidos à paisano, para não se expôr aos mais pesados vexames.

Quando apareceu o bando de cerca de cinquenta homens para atacar a igreja de São Nicolau de Bari, tentando forçar a porta, os vizinhos começaram a gritar. O bando se retirou, mas foi para voltar logo depois com um caminhão da policia para ameaçar, com fuzis e pistolas, os vizinhos que apareciam e protestavam; assim, êstes foram obrigados a cerrar suas portas e janelas. Logo depois os atacantes arrombaram a porta e incendiaram o templo, a sacristia e a casa paroquial. Documentos históricos, objetos artisticos, imagens, reliquias, tudo foi destruído, inclusive algumas bandeiras argentinas.

A lista de crimes perpetrados é ainda maior, e só a contrarevolução triunfante chegou a pôr fim a êsses desmandos preparados artatamente pela politica pessoal de engrandecimento do general Peron e auxiliada pelo comunismo infiltrado na Confederação Geral do Trabalho.

---

## S A B E P O R Q U E ?

- O sr. sabe por que esta vaca traz uma sineta ao pescoço?
- Não. Por que?
- Porque meu pai a pôs.

⇒ O QUE IMPORTA é ser bom e não parecer-lo. (Marcial.)

⇒ A ESPADA faz curvar a cabeça; mas só o coração faz curvar os corações.. (Provérbio árabe.)



# Sob a proteção do milagroso

**TATUI** — Da. Maria de Lourdes Menezes agradece a saúde e envia 20,00.

**CATANDUVA** — Da. Cecília de A. Correa agradece a S. A. M. Claret duas graças alcançadas na doença da sua mãe e entrega 50,00 para as vocações.

**LUZ** — Da. Afonsina Miranda, estando com espinha de peixe na garganta, recorreu a S. A. M. Claret; atendida, envia 5,00. Agradece, também, a saúde do seu sobrinho.

**DOM PEDRITO** — Tendo conseguido a saúde de minha mãe, já bastante idosa, agradeço a S. A. M. Claret e envio 200,00 para as vocações. — Dulcinéia Wardet.

**MATÃO** — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de me auxiliar na construção de minha casa; envio 50,00. — José Rizzo.

**MOGI DAS CRUZES** — Da. Maria José de Aquino agradece ao santo a graça de ter sido feliz no parto e entrega 50,00 para as vocações.

**DOIS CÓRREGOS** — Achando-se meu filho enfermo, recorri a S. A. M. Claret, e, sendo atendida, envio 100,00 em favor das vocações. — Cecília M. Berzin.

**SÃO GABRIEL** — Um meu irmão ficou gravemente enfermo, com doença mental. Hospitalizado, recorri a S. A. M. Claret, e, tendo sentido sua proteção, envio 100,00. — Maria de L. Mercado.

**SANTOS** — Agradeço a S. A. M. Claret graças em favor da saúde de meu filho e envio 500,00 para as vocações. — Silvina C. Marques.

**BEBEDOURO** — Agradeço de coração a S. A. M. Claret graças em favor da saúde de meu filho e envio 100,00. — Maria F. Toller.

**BARBACENA** — Da. Maria A. França de Paiva agradece a S. A. M. Claret graça em favor da saúde do filho Antônio e entrega 20,00.

**BRASÓPOLIS** — Da. Teresa Barbosa Rebelo agradece a S. A. M. Claret a felicidade no parto e envia 30,00.

**PIRAJUI** — Estava doente e alguns médicos diziam que precisava operar-me. Recorri, porém, a S. A. M. Claret e recebi a graça de sarar sem operação. Envio 1.000,00 para as vocações claretianas. — Assinante.

**LAVRAS** — Da. Maria Monteiro Maia agradece a S. A. M. Claret graças de saúde e envia 100,00 para os seminaristas pobres.

**FLORIANÓPOLIS** — Agradeço a S. A. M. Claret grande graça de saúde e envio 200,00 para as vocações. — Maria Antonieta Silva.

**PRESIDENTE BERNARDES** — Uma filha de Maria agradece a S. A. M. Claret graça de saúde em favor de sua mãe e entrega 50,00 para as vocações.

**DIVINÓPOLIS** — Da. Percília B. Mourão agradece a S. A. M. Claret haver encontrado objeto de utilidade e haver ficado livre de perigo em momento de aflição.

**PENÁPOLIS** — Agradeço a S. A. M. Claret uma graça num negócio comercial e entrego 20,00. — Palmira de Oliveira.

**OURO PRETO** — Agradeço a S. A. M. Claret uma colocação e bom êxito nos exames de uma prima. Entrego 50,00 para as vocações. — Maria E. Botelho.

**FERNANDÓPOLIS** — Men. Lourdes Ferreira pede a S. A. M. Claret auxiliar o pai nos negócios e uma colocação nas suas lutas.

**SANTO ANTÔNIO DE POSSE** — Da. Ondina Lucon agradece a S. A. M. Claret a sua aposentadoria, êxito numa operação e a saúde de sua mãe; entrega 50,00.

**UBERABA** — Tendo alcançado de S. A. M. Claret graça em grave doença, envio 120,00 para as vocações. — Arlinda S. Bilharinho.

**RIO DE JANEIRO** — Da. L. Mena agradece a S. A. M. Claret ter seu cunhado Dr. Graça sarado depois de 12 hemoptises e ter o sobrinho ficado bom de torcimento num nervo, na véspera do casamento; envia 50,00.

**SANTANA DO LIVRAMENTO** — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de meu filho José Carlos ter sido feliz na consulta e ter recuperado a saúde. Envio 50,00. — Maria N. Ribeiro.

**JUNDIAÍ** — Devota envia 300,00 agradecendo a S. A. M. Claret haver sido atendida sempre nas suas grandes aflições.

**RIO PRETO** — Da. Hely de Melo Franco agradece a S. A. M. Claret muitas graças de saúde nas pessoas de casa.

**BROTAS** — Agradeço a S. A. M. Claret haver sarado de bronquite asmática e outras graças importantes; envio 120,00 para as vocações. — Maria I. F. Guimarães.

**RESENDE** — Estive passando mal da vista e com úlcera no estômago. Agradeço a S. A. M. Claret a cura e envio 10,00. — Francisca C. Rodrigues.

**CACHOEIRA DE MINAS** — Da. Alzira Martins agradece a S. A. M. Claret a felicidade no parto e ter arranjado boa morada. Envio 35,00.

**BEBEDOURO** — Agradeço muitas graças, sobretudo por nada ter acontecido à minha filhinha numa queda; envio 1.500,00 para as vocações. — Maria Benedita Halilo de Castro.

**LARANJAL PAULISTA** — Da. Maria Madalena de Toledo agradece graças de saúde em favor de três filhos.

**CLÁUDIO** — De coração agradeço a S. A. M. Claret a graça de terem desaparecido manchas brancas de minha pele e envio 20,00. — Maurila Rodrigues Santos.

**ARAXÁ** — Devoto agradece a S. A. M. Claret haver encontrado apreciável quantia e entrega 100,00 para as vocações.

**CAPIVARI** — Por meu filho ter sarado de enfermidade grave, agradeço a S. A. M. Claret e envio 100,00. — Antônio dos Santos.

*S. A. M. Claret entregou um santinho a uma criança, que o deixou sobre a mesa. O pai leu os dizeres. Cada palavra foi um dardo para sua alma. Passou a noite chorando e de manhã foi se confessar. Um santinho foi o instrumento da conversão.*



# Santo Antônio M. Claret

**SOROCABA** — Sendo muito fraca e receando ser operada, recorri a S. A. M. Claret; tendo sido feliz, envio 50,00 para as vocações. — Brasília Silva Camargo.

**BARBACENA** — Devota agradece a S. A. M. Claret haver realizado o casamento e a saúde da irmã. Entrega 20,00.

**LAVRAS** — Da. Niná Carvalho agradece a S. A. M. Claret haver ficado livre de forte gripe e entrega 20,00 para as vocações.

**PATOS DE MINAS** — Tendo alcançado do santo a saúde da vista de meu filho, envio 50,00. — Antônia Luisa Ferrelra.

**SANTA RITA** — Tendo melhorado da vista esquerda, onde me apareceu uma verruga, agradeço a S. A. M. Claret e envio 50,00. — Alzira Marques de Azevedo.

**MONTES CLAROS** — Estando aflita, à procura de documentos, recorri a S. A. M. Claret, sendo prontamente atendida. Envio 30,00 para as vocações. — Maria N. Dias.

**ECHAPORÁ** — Tendo meu filho fraturado o braço, pedi a S. A. M. Claret que ficasse perfeito. Atendida, envio 50,00 para as vocações. — Rosina Nicolini de Carvalho.

**BELO HORIZONTE** — Estando meu filho com pontadas no peito, recorri a S. A. M. Claret e a dor cedeu. Agradeço mais duas graças e envio 65,00 para as vocações. — Maria Julieta.

**PIRACICABA** — Tendo sarado dos olhos por intercessão de S. A. M. Claret, envio 50,00 para as vocações. — Maria Rosa Assis Barbosa.

**DORES DO INDAIÁ** — Por graça alcançada num negócio, envio 70,00. — José C. de Araújo.

**RIBEIRÃO PRETO** — Atendido por S. A. M. Claret em momento de grande aflição, envio 100,00 para as vocações. — Maria Tahenchi.

**CAMPINA VERDE** — Agradeço a S. A. M. Claret a melhora da saúde de minha mãe e envio 20,00. — Rita de Freitas.

**CAÇADOR** — Estando eu doente, o médico declarou haver possibilidade de um câncer. Recorri a S. A. M. Claret, e, dando negativo o exame, envio 110,00 para as vocações. — Maria José Röcker.

**AGUAÍ** — Agradeço a S. A. M. Claret ter sido feliz numa operação na vista e envio 50,00. — Carmelina Paiva.

**GUAXUPÉ** — Publico minha gratidão a S. A. M. Claret por ter realizado um negócio difícil e ter curado pessoa de minha família. — Viúva Dr. Eduardo de Oliveira.

**LIMEIRA** — Da. Elisa Ricci, tendo dois filhos doentes, recorreu a S. A. M. Claret; sendo atendida, envia 120,00 para as vocações.

— Da. Mercê Robanal agradece graça de saúde e envia 60,00.

**JAÚ** — Agradeço a S. A. M. Claret a graça da saúde em favor de minha filha Maria de Fátima e entrego 100,00 para as vocações.

**GUAXUPÉ** — Agradeço a S. A. M. Claret a realização difícil de negócios e ter curado membros da família. Envio 20,00. — Genoveva Oliveira.

**MORRETES** — Estando com um pé cheio de feridas, sem haver remédio que o sarasse, recorri a S. A. M. Claret e fui atendido. Estando meu irmão muito ruim do estômago, também foi favorecido pelo santo. — Ermelinda Souza.

**GUARARAPES** — Agradeço a S. A. M. Claret o cura da vista. — Georgina Fernandes.

**ITABIRITO** — Estando em situação de grave dificuldade, recorri a S. A. M. Claret e, atendido, envio 80,00 para as vocações. — Geraldo Gomes Batista.

**FERNANDÓPOLIS** — Entrego 50,00 agradecendo a S. A. M. Claret a cura do joelho sem necessidade de médico. — Francisco Pedroso.

**LORENA** — Da. Adellina A. Ferraz agradece a S. A. M. Claret haver sarado de constante dor de cabeça e envia 150,00 para a bolsa.

**NOVO HORIZONTE** — Sofrendo meu filho incômodo desconhecido, acudi a S. A. M. Claret e, pelo bom êxito, envio 50,00. — André Conachi.

**ELOI MENDES** — Devota agradece a S. A. M. Claret graça de saúde e entrega 500,00 para as vocações.

**TEIXEIRAS** — S. Milagres agradece ao santo a graça de o irmão ter sido feliz numa operação. Entrega 50,00.

**JAGUARIUNA** — Da. Amélia B. Ferrari, por graça de saúde, agradece a S. A. M. Claret e entrega 500,00 para as vocações.

**SÃO CARLOS** — Da. Maria M. Lobbe agradece a S. A. M. Claret o êxito feliz dos filhos nos exames e envia 100,00 para a bolsa.

— Da. Calisa Luchesi de Oliveira agradece a S. A. M. Claret a saúde do netinho Homero e entrega 200,00 para as vocações.

— Por ter feito um negócio em favor do genro, agradeço a S. A. M. Claret e envio 50,00. — Maria José Sampaio.

— M. Marquete pede a S. A. M. Claret que o sócio dum filho reconheça o auxílio que lhe faz.

— Conseguindo receber pagamento atrasado por intermédio de S. A. M. Claret e pedindo receber outro tanto, envio 100,00 para as vocações. — Virgínia E. Pires.

**GOLÂNIA** — Srta. Maria Aparecida agradece a S. A. M. Claret ter sido feliz nos exames e envia 10,00.

**RESENDE** — De joelhos agradeço a S. A. M. Claret grande graça de saúde em favor da minha família. — J. C. P.

**SABARÁ** — Sr. Antônio Timóteo Moreira envia 100,00 agradecendo a S. A. M. Claret uma colocação.

**SÃO PAULO** — Da. Maria Auxiliadora R. Salgado agradece a S. A. M. Claret grande graça de saúde e envia 100,00 para as vocações.

*Depois de ler a nossa revista, não a rasgue. Guarde-a ou entregue-a a outra família ou mande-a para um hospital, onde os doentes esperam boa e sadia leitura. A leitura das graças de S. A. M. Claret serão instrumento da maior devoção ao milagroso santo.*



# Página Feminina

Regina Melillo  
de Souza

## UMA BOA RECEITA

### FRANGO COM CREME

Para o almoço do domingo, eis uma ótima receita, geralmente muito bem recebida e apreciada:

Depois de bem limpo o frango, corte-o em pedaços, passando-os ligeiramente em farinha de trigo e levando-os a dourar, na manteiga.

Estando tudo pronto, arrume os pedaços do frango numa vasilha Pirex, derramando então, sobre eles, um bom copo de creme de leite.

Soque dois dentes de alho, com o sal suficiente e pimenta a gosto, condimentando o creme. Depois, leve-o ao forno brando.

De vez em quando, revolva os pedaços do frango, mexendo bem.

Se o frango fôr tenro, em menos de uma hora estará pronto.

## OS SUCOS DE LARANJAS E TOMATES

A alimentação do bebê exige a inclusão de suco de laranjas ou de tomates, que contêm boas quantidades de vitamina C, tão necessárias ao fortalecimento dos ossos e da futura dentição.

As laranjas são recomendadas, pelo simples motivo de conterem o dobro da vitamina C contida no suco de tomates.

Alguns médicos aconselham, inclusive, que ao dar suco de tomates às criancinhas, a porção seja dobrada, isto é, se o bebê ingere normalmente cinqüenta gramas de suco de

laranjas, dar cem gramas de suco de tomates, para compensar a fraqueza deste, em relação às laranjas ácidas.

A inclusão do suco de frutas, pode causar alguma perturbação nos intestinos da criança e, inclusive, na epiderme.

Ao se ter certeza de que a causa é determinada fruta, pode-se substituí-la por outra.

## FALAM OS SANTOS

- A injúria que se faz aos santos, sobe até Deus. (São Tomás de Aquino.)
- Deus é um médico que não corta nem queima, senão para curar.
- Os que chegaram à perfeição não pedem a Deus que lhes poupe privações e tribulações; desejam-nas e estimam-nas, como os mundanos cobiçam riqueza, ouro e joias. (Santa Teresa.)
- A inveja é prova de que não possuímos o amor de Deus. (Santo Efrem.)
- A nossa recompensa, lá no céu, estará em proporção com os nossos sofrimentos cá na terra. (São Jerônimo.)
- Quando Jesus passava a noite em oração, não era por Ele, mas por nós, que Ele suplicava a Deus. (Santo Ambrósio.)
- Educar os filhos quer dizer conduzi-los a Jesus Cristo. (São Carlos Borromeu.)

## ★ V A R I E D A D E S ★

⇒ OS EXEMPLOS DOMÉSTICOS, quando maus, depravam tanto mais rapidamente as crianças quanto apresentados com a maior força dos pais que os praticam. (Juvenal.)

⇒ QUANDO OS ALEMÃES assediavam o rei Clovis, este lembrou-se de rezar desta forma, em nome da esposa: "Deus de Clotilde, socorrei-me!"

E Clotilde conseguiu que o marido abraçasse a fé cristã. Também a esposa virtuosa faz com que o marido ame a Deus.

⇒ NUM CONCERTO. — "Aquêl violinista está tocando num violino que tem duzentos anos!" "Que "pão-duro"! Com tanto dinheiro que êle ganha, não podia comprar um violino moderno?"



# Os noivos

essa atitude requerem-se muitas circunstâncias, as quais bem raramente se encontram juntas. Por isto, não se admirem se Frei Cristóvão, com o bom testemunho de sua consciência, com o sentimento firmissimo da justiça da causa que vinha sustentar, com um sentimento misto de horror e de compaixão por Dom Rodrigo, ficou com um certo ar de enleio e de respeito, na presença daquêlê mesmo Dom Rodrigo, que ali estava à cabeceira da mesa, em sua casa, no seu reinô, cercado de amigos, de homenagens, de tantos sinais do seu poder, com uma cara capaz de fazer morrer na bôca um simples pedido, quanto mais um conselho, uma correção, uma censura! A sua direita assentava-se aquêlê Conde Attilio seu primo e, se necessário se torna dizê-lo, seu colega de libertinagem e de prepotência, o qual viera de Milão para passar alguns dias com êle. À esquerda, e de outro lado da mesa, estava, com grande respeito temperado de certa segurança e de certa petulância, o senhor Podestà \*, aquêlê mesmo a quem, em teoria, competiria fazer justiça a Renzo Tramaglino, e conter Dom Rodrigo, como se viu mais acima. Em frente ao Podestà, em atitude de um respeito o mais puro, o mais entranhado, assentava-se o nosso doutor Azzecca-arbugli, de capa preta, e com o nariz mais rubicundo do que de costume: em frente aos dois primos, dois convidados obscuros, dos quais a nossa história apenas diz que não faziam outra coisa senão comer, inclinar a cabeça, sorrir e aprovar cada coisa que um comensal dissesse e que outro não contradissem.

"Um assento para o padre", disse Dom Rodrigo. Um criado aresentou uma cadeira, na qual se sentou o Padre Cristóvão, apresentando algumas desculpas ao fidalgo por ter vindo em hora inoportuna. "Desejaria falar-lhe a sós, a seu cômodo, sôbre um negócio de importância", acrescentou depois, em voz mais baixa, ao ouvido de Dom Rodrigo.

"Bem, bem, falaremos", respondeu êste; "mas, enquanto isso, tragam de beber ao padre".

O padre queria esquivar-se; mas Dom Rodrigo, elevando a voz em meio ao tumulto que começara, gritava: "Não, caramba! não me fará esta desfeita; nunca se há de dizer que um capuchinho tenha saído desta casa sem provar do meu vinho, nem um credor insolente sem ter experimentado a lenha dos meus bosques." Estas palavras excitaram um riso geral e interromperam, por um momento, a questão que acaloradamente se agitava entre os comensais. Um criado, trazendo numa salva uma garrafa de vinho e um copo comprido em forma de cálice, apresentou-o ao padre, o qual, não querendo resistir a um convite tão premente do homem que tanto lhe interessava tornar propício, não hesitou em servir-se, e pôs-se a sorver lentamente o vinho.

"A autoridade de Tasso não serve ao seu assunto, respeitável senhor Podestà; antes, é contra o sr."; recomeçou a berrar o Conde Attilio: "porque aquêlê homem erudito, aquêlê grande homem, que sabia de cor e salteado tôdas as regras da cavalaria, fêz com que o enviado de Argant, antes de expor o desafio aos cavaleiros cristãos, pedisse licença ao piedoso Bouillon..."

"Mas isto", replicava, berrando não menos, o Podestà, "isto é um adminículo, um mero adminículo, um ornato poético, de vez que por sua natureza o mensageiro é inviolável, por direito das gentes, *jure gentium*; e, sem andarmos tanto a procurar, lá diz também o provérbio: Embaixador não merece castigo. E os provérbios, senhor conde, são a sabedoria do gênero humano. E, não havendo o mensageiro dito nada em seu próprio nome, mas tendo apenas apresentado o desafio por escrito..."

"Mas quando quererá o sr, compreender que êsse mensageiro era um asno impertinente, que não conhecia as primeiras...?"

"Com boa licença dos senhores", interrompeu Dom Rodrigo, que não desejava que a questão fôsse muito adiante: "entreguemos a questão ao Padre Cristóvão; e aceitemos a sentença dêle".

"Bem, muito bem", disse o Conde Attilio, a quem pareceu coisa muito sensata o fazer decidir por um capuchinho uma questão de cavalaria; enquanto o Podestà, mais afervorado de coração na questão, a custo se acalmava, e acusava certa expressão no rosto que parecia querer dizer: Infantilidades.

"Mas, pelo que me parece haver compreendido", disse o padre, "isso não são coisas de que eu deva entender".

"Useiras e vezeiras desculpas de modéstia dos srs. padres", disse Dom Rodrigo; "mas não me escapará. Ora vamos! nós bem sabemos que o sr. não veio ao mundo com o capuz na cabeça, e que o mundo o conheceu. Vamos, vamos, eis aqui a questão".

"O fato é o seguinte", começava a gritar o Conde Attilio.

"Deixe-me falar, primo, a mim que sou neutro", replicou Dom Rodrigo. "Eis aqui a história. Um cavaleiro espanhol manda um desafio a um cavaleiro milanês: o portador, não achando em casa o provocado, entrega o cartel a um irmão do cavaleiro; irmão êsse que lê o desafio e, em resposta, dá algumas bordoadas no portador. Trata-se..."

"Bem dadas, bem aplicadas", gritou o Conde Attilio. "Foi uma verdadeira inspiração".

"Do demônio", acrescentou o Podestà. "Bater num embaixador! pessoa sagrada! O sr. também, padre, dir-me-á se isto é ação de cavaleiro."

"Sim, senhor, de cavaleiro", gritou o conde: "e deixe-me dizer, a mim que devo entender do que convém a um cavaleiro. Oh, se tivessem sido murros, então seria outra coisa; mas o cacete não suja as mãos de ninguém. O que eu não posso compreender é por que lhe interessa tanto o lombo de um tratante".

(Continua)

\*) Prefeito. — N. do R..



4  
gigantes!



4  
pontos  
altos!

**A PAIXÃO DE N. S. JESUS CRISTO SEGUNDO O CIRURGIÃO**, do Dr. Pierre Barbet, do Hospital St. Joseph, de Paris. Traduzido da 4.<sup>a</sup> edição. Sétimo idioma em que é publicado. Estudo da Paixão, pelos Evangelhos e pelo Santo Sudário, do qual disse o Cardeal Pacelli: "Nós não o sabíamos, nunca ninguém nos havia dito isso." O Bol. da Fac. de Medicina de Louvain diz que o livro "Abre horizontes inesperados sobre a Paixão". Pio XI chamou o autor a Roma para melhor conhecer seus trabalhos. **Livro de grande e real valor.** Tem 24 páginas com gravuras. Formato grande.  
Preço: Cr\$ 75,00

**APÊLO AO AMOR**, A Mensagem do Coração de Jesus. Revelações de Nosso Senhor à Irmã Josefa Menendez, do Sacré Coeur. Verdadeiro prosseguimento das revelações a Sta. Margarida Maria. Tem sido chamado de "Evangelho do Coração de Jesus", "Joia espiritual", etc.. Honrado com uma carta-prefácio, autógrafa, do Cardeal Pacelli. Na 1.<sup>a</sup> edição saíram 5.000 exs. em 12 meses. Na 2.<sup>a</sup> ed., 3.600 exs. em 5 meses! Ilustrado. Belíssima sobrecapa. 564 pags.  
Preço: Cr\$ 65,00

**NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PEREGRINA DO MUNDO**, por D. Maria Teresa Pereira da Cunha, a sra. que idealizou e acompanha as Peregrinações. Narra os triunfos de N. Senhora nas 3 primeiras Jornadas. A edição portuguesa, de 10.000 exs., esgotou-se rapidamente! Suplemento sobre o Rio de Janeiro, organizado pelo R. Pe. Leme Lopes, S. J.. Livro que se lê com o coração — prende e emociona! Formato grande. 110 cli-chês fora do texto. Lindíssima sobrecapa, feita especialmente.  
Preço: Cr\$ 90,00

**O QUE É O ESPIRITISMO**, do R. Pe. Álvaro Negromonte, um dos autores mais lidos do Brasil. 2.<sup>a</sup> edição refundida em diversas partes. O melhor livro publicado em nosso meio sobre esta questão atualíssima. Responde cabalmente às seguintes perguntas: Como se explicam os fenômenos espí-ritas? — Donde procedem as mensagens atribuídas aos espíritos? — É possível identificar os espíritos? — Será o espiritismo ciência? será religião? etc., etc., 6.<sup>o</sup>-12.<sup>o</sup> milheiro.  
Preço: Cr\$ 40,00

*Nas boas livrarias e na*

*editora* **santa maria**

AV. RIO BRANCO, 137, 6.<sup>o</sup> andar — C. Postal 5316 — RIO DE JANEIRO

REMESSAS PELO REEMBOLSO — PEÇA CATALOGO